

U L A N O S

Importante!

Obra A ACULTURAÇÃO DOS ALEMÃES NO BRASIL, Emílio Willems, 2a. edição da Companhia Editora Nacional, Coleção Brasileira, vol. nº 250, 1980, pg. 407:

"Menção especial merecem os clubes de montaria ou cavalaria. Ao que parece, a sua existência se verificou somente no interior do Rio Grande do Sul. Essa circunstância aponta associações com o complexo equino que tanta importância reveste na cultura teuto-brasileira.

"O exemplo mais interessante foi relatado de Santa Cruz onde existiu, no começo deste século, um clube de montaria que se chamava Sexto Esquadrão do Quinto Regimento Prussiano de Ulanos. O fundador foi um ~~ulano~~ ex-sargento do dito regimento. Esses ulanos eram fardados como ulanos prussianos usando sabre e lança. Para não desgostar os brasileiros usavam bandeirinhas brasileiras nas lanças."(12)

Nessa nota, ao fim do capítulo "Transferência, mudança e perda de elementos recreativos", Emílio Willems dá a sua fonte:

"(12) Ibidem, p. 373"

Esse ibidem se refere ao autor e obra citados na nota (1) anterior, pg. 429:

"Hans Joachim Beyer, ZUR FRAGE DER UMLVOLLKUNG, in AUSLANDS-DEUTSCHE VOLKSFORSCHUNG, vol. I, fasc. 4 (Stuttgart, 1937) pp. 367, 368."

Segundo minha reportagem ULANOS NO BRASIL, Revista do Globo, Porto Alegre, de 28/4/1951, o fundador do Ulanos em Santa Cruz foi o sr. Henrique (Heinrich) Kessler, em 1986.

Em minhas notas manuscritas, na pasta de arquivo sobre os ulanos, encontra-se a informação que colhi oralmente da família Schuetz, em Santa Cruz, para tal estudo, de que efetivamente o fundador dos ulanos foi Heinrich Kessler; que havia ~~existido~~ sido voluntário (provavelmente ulano) na guerra franco-prussiana (1870). Ele teria, então, cerca de dezenove anos e serviu como voluntário. Tudo indica que Heinrich Kessler seria o ex-sargento do Sexto Esquadrão do Quinto Regimento Prussiano de Ulanos, mencionado por Emílio Willems, citando Hans Joachim Beyer

1. Schuetz
8/2/1989
NOTA: Meu principal informante da família Schuetz, em Sant. Cruz, foi o sr. Helmuth Schuetz, natural da cidade e industrial.

ULANOS

Exército. Divisão de
imperialismo.

1824

O CUB, em 1824, era
ano de 1863, 150
ano após a descoberta da península

Formação de

Formação de

ULANOS, com
unidade, e técnicas
em dolo, e formação.

Em 1937 ou 1938 o de
S. Cruz, com a
pela 1ª e 2ª e a
3ª e 4ª.

Picada VELHA, município
de S. Cruz, com

HOSPITAIS, com
vagas de atendimento
em português, para
fornecer, por
teridos, velhos, do
exército brasileiro
de guerra do Paraguai.

Não tinham sede
UNIFORME era pessoal
+ AZUL:

Desfile, a cavalo

Alvo: 1º e 2º

Erster Ritter

Zweiter Ritter

Bivale

Parade a cavalo

Quadrilha

República
Fevereiro de 1954

ULANOS

Székely - Espécie de lanceiros dos
príncipais austríacos,
muito celebrado.

Székely - Soldado de cavalaria ligeira
armado de lança, espada e
austríacos e alemães.

HUSSARDO - Soldado de
cavalaria ligeira, com
uniforme especial na
Hungria e, depois, copiado.

Székely - Soldado de cavalaria
ligeira, no Transilvânia
e Alemanha.

Székely - Soldado de cavalaria
ligeira, notado a húngara.

DRAGÃO

Soldado de cavalaria

Székely - Soldado de cavalaria
que antigamente também
combateria a pé.

Temário - Soldado fuzileiro -
esp. visto a criativamente
a pé e a cavalo.

Székely - Soldado fuzileiro
igualmente a pé e a
cavalo.

ULANOS

A festa era na
Várzea, que ficava a
pêra. Não tinha salão
Boule e festa, no
salão, de outra, e
lado.

Viver 55 anos

Ex-tirou-se mas
ou menor em 1937, com
a perseguição. Chega
para a ter 50 membros.
O ^{trabalho} ~~em~~ feito do uniforme
do ~~trabalho~~ do ~~trabalho~~ do ~~trabalho~~

Trabalho da Alemanha

Dr. Dr. Heinz von
Osterberg. Tardou

e capoteles, feitas
aqui. Capoteles e

ilha. Tardia. Hye novo
o arte-fiel que o fa

Bra

Copiar o clube
do Alemanha

Tudo feito, por
ocasião da guerra 1939

Tudo no parte do
do (trabalho)

86
18
68

1551
168
83

ULANER CLUB Sta Cruz

Fundado em 1883, por:

1. Augusto Speufler
 2. Henrique Kessler o 1º Comandante
 3. Henrique Fichter
 4. Wilhelm Arnt
 5. Cristiano Stumm
 6. ~~Francisco~~ Georg ~~Seibert~~ Eichenberg
7. Wilhelm Jäger
8. João Krotz
- ARNT e outros muitos

Sociedade Esportiva
e recreativa
Atividade:

Torneio de ~~car~~ alvos
a cavalo - alvos - círculo de cores com
vários furos, numerados

Prêmios
Bairles

Uma vez por ano FESTA KÖNIGSTECHEN

- 1º lugar = König
- 1ª " Erste Ritter
- 2ª " Zweiter Ritter

Montefiler, a Primeira
ladoado pelo 2º e
2º Ritter

ULANOS

Augusto Spengler tinha 18 anos,
quando se fundou o club. Foi
o primeiro e ficou até o
fim.

Fundadores:

Augusto Spengler
Henrique Kessler
Henrique Filter
Wilhelm Arnt
Christiano Stumpf
George Einchenberg
Wilhelm Jäger
João ~~Go~~ Kroth
e outros

Em 1896 houve 3 Ulanen
Clubs:

Sta Cruz

Ferraz

Rio Pardialho

Organizaram o ULANENBUND

Farda, Sta Cruz:

Quepi preto, de couro, com
penacho de crina de cavalo.
Dolman, preto, com peito
e colarinho e punhos vermel-
hos. Calça branca. Drape-
los de bridade de metal e
cores conforme o posto.
Cordão e brolas brancas.

A farda do 1º club
era mais simples.

Bier Strunk - Também
de noite, na Hängla!

Augusto Spengler - teve
14 medalhas. Vendeu-
as e ficou com os
dois primeiros e honra

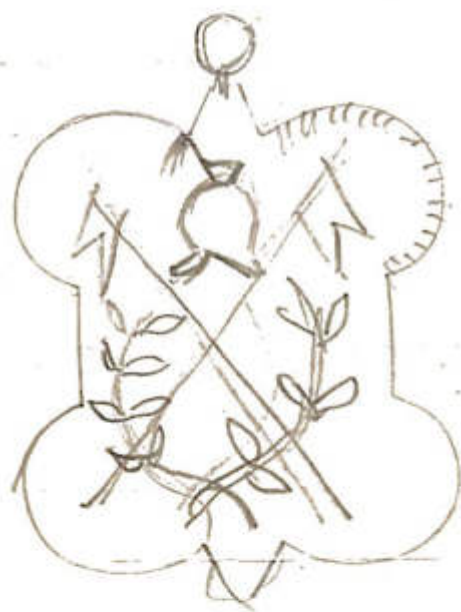
DR. HEINZ VON ORTEMBERG

Aqui chegou em 1907. Foi médico no Hospital das Irmas, em Santa Cruz do Sul. Voltou à Alemanha.

Afinal tornou-se médico pessoal do KAISER Guilherme II, até sua morte em 1941, em Dorn, na Holanda, em exílio.

Faleceu cerca de 1950, e está sepultado em Santa Cruz do Sul.

Elisi de Moura
Caixa Postal 35 - Sta Cruz do Sul



ULANOS

Uma em 1870,
dois anos mais
uma coisa mais
e por fim mais
e por fim mais
e por fim mais.

Divididos para Vozes
de 24 horas, com
uma - 1 hora de
uma - 1 hora de
uma - 24.

Hoje é dia
para a festa. Dançavam

Na Picada Velha de
Lima, no dia 27 de
julho de 1827,
fui para a casa de
Suzanna de Almeida —

onde estava o corpo

Na Picada Velha
havia uma tropa
curraes. Os seus
comandantes eram
seus posteiros.

1000. porque os
povos que eram
os Kikand, os
do J. Guerra
do Ganga. O
nome que se deu
aos. Tudo terminou
antes 1914.

• Repubblica di San
• San Marino
Scherz:

San Marino è un
paese di circa
10.000 abitanti.
È uno dei paesi
meno sviluppati
in Europa.

Non ha più volontari
ris, come nel 19
anno, ma guerra
franco-prussiana
del 1870.

ULANOS NO BRASIL



NUMA fotografia da época aqui aparecem, com os vistosos uniformes que durante 55 anos enfeitaram a cidade, os ulanos de Santa Cruz, RGS, em dia de formatura.

Recordações e fotografias guardadas durante anos com precaução e mistérios mostram a seguir como se comportavam esses "lanceiros"

Reportagem de Carlos GALVÃO KREBS

FOI uma trabalhadora redescobrir os ulanos. Afinal me vi frente a frente com Augusto Spengler. Bem poderia chamá-lo de o último ulano. Está velhinho. Enxerga muito pouco. Para movimentar-se precisa dispendir enorme energia inicialmente, em passos miudinhos, até caminhar com maior desembaraço. Apesar de tudo conserva excelente bom humor. Preveni-me para vencer suas prováveis resistências: fiz-me apresentar por um de seus netos. Chegasse eu sozinho e lhe pedisse sem mais nem menos que me contasse dos ulanos, e ele ficaria mudo. Ou despiraria. O colono tem um terror pânico da polícia, em face da "nacionalização" empreendia durante a última guerra.

Augusto Spengler, trabalhador modesto e de pouca instrução, hoje com seus oitenta e seis invernos, crê até agora que a compressão policial foi "revolução". Quando a polícia bateu na casa de outro ulano, perto da sua, ele queimou tudo o que ainda conservava: fardamento, estandarte, capacete, tudo. Eu, em busca do folclore teuto-brasileiro do Sul do Brasil, fiquei desolado com a notícia. Nada, nada restava? Nem uma fotografia? Não, nada restava. Afinal, com certo constrangimento, foram retirados da parede dois quadrinhos com retratos familiares. E de baixo deles, ocultas pela capa de papelão, surgiram as primeiras fotografias dos ulanos... Como se fossem documentos comprometedores, provas de crime contra a segurança nacional, evidências de atividade nazista, que se escondem sob pena de morte. Toda esta prudência se justificava naqueles dias sombrios em que o "quebra-quebra" desencadeava sua fúria no Brasil. Ademais, não arrecadou a polícia de então, como elementos de propaganda nazista, livros de receitas culinárias, obras de Goethe e de Schiller? Não confiscou velhas espingardas imprestáveis, que se conservavam tradicionalmente nos "Schützenvereine"? Que não faria, se encontrasse fardamentos dos ulanos, suas lanças com bizarros galhardetes?

Foi por isso que Augusto Spengler, o último ulano guardava suas recordações com tanta sombra de mistério.

No entanto, os ulanos nada mais e-

ram do que um simples clube desportivo. Os colonos, herdeiros diretos e próximos da cultura e da psicologia germânica, ficaram praticamente abandonados por nós durante um século. Verdadeiros marginais da nossa cultura, eles se apegavam às remotas tradições dos antepassados. Se bem que inconsciente, foi uma trágica luta por padrões de cultura. Pobres deles se não tivessem feito isso. Teriam perdido as tradições germânicas, sem possibilidade de apropriar-se das brasileiras.

Hoje passada a tormenta da guerra, pode-se falar no caso sem ser apedrejado, felizmente. Pois os ulanos desfilaram o garbo de seus uniformes vistosos durante cinquenta e cinco anos pelas ruas da pacata cidade de Santa Cruz, RGS.

QUE FAZIAM OS ULANOS

Na origem, o ulano é um combatente a cavalo, um lanceiro do antigo exército de nações européias, como a Austria, a Rússia, a Alemanha. Copiado o uniforme, e adaptado à região colonial alemã de Santa Cruz, amoldada a organização aos novos fins em vista, os aguerridos ulanos europeus aqui se transformaram em desportistas disciplinados, sim, mas folgazões. Conservaram a estrutura militar: comandante, oficiais e simples cavalarianos. Como armas, aqueles usavam espada e estes a lança, evidentemente virgens de qualquer sangue, a não ser do de alguma novilha sacrificada alegremente num churrasco. Ai já vemos aparecer o abasileiramento da coisa, e involuntário, que é o melhor: ao invés de sela militar, montam em arreios comuns, de uso quotidianos, apenas recoberto por uma simples badana branca para dar-lhes uniformidade. Mas frequentemente aparecem os estribos de meia-picaria, bem gaúchos. A farda era de um colorido rico e vivo. Dizem que o modelo veio da Alemanha, o que deve ser verdade. As guarnições, as dragonas, afirma Augusto Spengler terem sido trazidas de lá pelo dr. Heinz von Ortemberg. Outro informante diz ser engano: a fundação do clube dos ulanos é anterior a isso. De qualquer forma, o capacete é de

couro preto, brilhante, de pala curta, munido de barbicacho semi-metálico, com um pequeno retângulo na parte superior, donde sai um penacho de crina. Consegui recolher, posteriormente, um destes capacetes estragado pelo abandono e pelo tempo. Eram fabricados — melhor: manufaturados — por um artífice de Vila Teresa, hoje falecido. Ao procurar recompor o que trouxe, verifiquei que nem em Porto Alegre existe alguém capaz de reconstituí-lo. Tive de levá-lo para São Paulo. A túnica dos ulanos era negra, com peito, punhos e gola vermelha. As dragonas, debruadas de metal, variavam de cor segundo a graduação na hierarquia. Do capacete caía um tórax branco, que rodeava o pescoço e terminava em duas borlas, sobre o lado esquerdo do peito. A calça era branca, mais parecida a bombacha que propriamente a culote. Quaisquer botas pretas serviam, variando muito os tipos usados.

— Mas que faziam os ulanos, senhor Spengler? — perguntamos.

O velhinho respondeu logo, no seu português misturado ao alemão:

— Exercícios com alvo de couro, para usar a lança... passeio a cavalo, formados... acampamento ali na várzea... "und wir haben getrunken, getantzt"...

DIPLOMA do centenário da colonização alemã, conferido a Augusto Spengler.







